

FEZ

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Aprovou!

DICAS

PARA O

IME 2015

Português

www.elitecampinas.com.br

os melhores **gabaritos** da internet

O PORTUGUÊS NO IME

A prova, composta de 15 questões e uma produção textual do tipo dissertativo-argumentativo, vem tendo uma temática comum nos textos que a compõem e que servem de base para a redação. Pode haver apenas dois ou vários textos, sempre havendo pelo menos um do gênero lírico (poesias ou até mesmo músicas). Com isso é enfatizada a capacidade de leitura e interpretação dos candidatos que devem responder questões tanto sobre sentido quanto sobre forma. Alguns dos tópicos essenciais de língua portuguesa que apareceram nos últimos vestibulares do IME são as figuras de linguagem, o uso das palavras na construção do sentido, coesão textual (atenção especial para uso de vírgulas e pronomes como recursos coesivos), termos das orações, classes gramaticais das palavras, tipos de orações e relação de sentido entre elas. Neste material retomaremos alguns conceitos fundamentais que servirão tanto para as possíveis questões de gramática normativa quanto para as de interpretação de textos.

Bons estudos!**FIGURAS DE LINGUAGEM**

As **figuras de linguagem** são estratégias literárias que o escritor pode aplicar no texto para conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor. Abaixo, a classificação, o conceito e um exemplo das principais figuras de linguagem, em ordem alfabética para facilitar a consulta:

Aliteração: Repetição de fonemas consonantais.

"Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando..." (Guimarães Rosa)

Anacoluto: Quebra na construção sintática.

"O homem daqui, acho que o conceito de felicidade é muito subjetivo" (Rachel de Queiroz)

Anáfora: Repetição da mesma palavra no começo de cada um dos membros da frase.

Água de fonte... Água de oceano... água de pranto... água de rio..." (Manuel Bandeira)

Antítese: Aproximação de ideias opostas.

"Eu, que sou cego, mas só peço luzes...
que sou pequeno, mas só fito os Andes..." (Castro Alves)

Antonímia: Designação de uma pessoa por algum atributo a que esteja ligado.

O poeta dos escravos. (para Castro Alves)

Apóstrofe: Evocação de um ser, animado ou não; corresponde ao vocativo.

"Ó mar salgado, quanto do teu sal
são lágrimas de Portugal" (Fernando Pessoa)

Assíndeto: Omissão intencional da conjunção

"Soltei a pena, Moisés dobrou o jornal, Pimentel roeu as unhas." (Graciliano Ramos)

Assonância: Repetição de fonemas vocálicos.

"Desejo de ser eu mesmo de meu ser me deu." (Fernando Pessoa)

Catacrese: Metáfora desgastada de uso popular.

As pernas da cadeira estão bambas.

Elipse: Omissão de um termo facilmente subentendido.

"Sou ave de rapina / sou mulher e sou menina" (Polleti)

Epístrofe: Repetição da mesma palavra no final de cada um dos membros da frase.

Gestos largos, vaidades largas, consciências largas...

Eufemismo: Suavização de uma palavra ou expressão desagradável.

Ele faltou com a verdade.

Gradação: Sequência de palavras com intensificação ou atenuação gradual no sentido.

"Já se supunha um príncipe, um gênio, um deus..." (Machado de Assis)

Hipérbato: Inversão na ordem direta dos termos da oração.

"De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre..." (Vinícius de Moraes)

Hipérbato: Exagero na expressão, produzida por emoção intensa.

Chorarei rio de lágrimas, se me deixares.

Ironia: Sugestão, pela entonação ou contexto, do contrário do que se pensa.

"A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças." (Monteiro Lobato)

Metáfora: Comparação mental por alguma relação de semelhança.

"O amor é um grande laço." (Djavan)

Metonímia: Dois elementos se condensam por uma relação de interdependência.

Eu leio Saramago. (no caso, a obra, o livro dele)

Onomatopeia: Criação de palavras para imitar sons.

Ouvia-se o blém-blém do sino da igreja a cada hora.

Paradoxo: Reunião de ideias contraditórias num só pensamento.

"(o amor) ...é um contentamento descontente" (Camões)

Paronomásia: Uso de palavras parecidas no som, mas diferentes no sentido.

Se você não pede, o Paraná perde.

Perífrase: Designação de um lugar por seus atributos ou características marcantes.

Cidade Maravilhosa (Rio de Janeiro)

Pleonasmo: Redundância com objetivo enfático.

"Chovia uma triste chuva de resignação." (Manuel Bandeira)

Polissíndeto: Repetição de conjunção coordenativa.

"trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua" (O. Bilac)

Prosopopeia: Atribuição de ações, qualidades ou sentimentos a seres inanimados.

O telefone gritava enlouquecido.

Quiasmo: Repetição com inversão na ordem dos termos (ab-ba).

"Tinhas a alma de sonhos povoada
e a alma de sonhos povoada eu tinha" (O. Bilac)

Silepse: Concordância ideológica.

Pessoa: Os brasileiros somos otimistas.

Número: A multidão assistia satisfeita, aplaudiam e acreditavam.

Gênero: Achava Josefina feio, então todos a chamavam de João.

Sinestesia: Fusão de sensações perceptíveis por diferentes órgãos de sentidos.

"Geme um gemido aveludado, lilás" (Monteiro Lobato)

Zeugma: Omissão de um termo já mencionado.

Ele leciona Física e eu, Química.

Vícios de linguagem são palavras ou construções que deturpam, desvirtuam ou dificultam a manifestação do pensamento, seja pelo desconhecimento das normas cultas, seja pelo descuido do emissor.

Abaixo, a classificação dos principais conceitos:

Ambiguidade: é a possibilidade de uma mensagem admitir mais de um sentido. Ela geralmente é provocada pela má organização das palavras na frase.

"A mãe encontrou o filho em seu quarto." (No quarto da mãe ou do filho?)

"Como vai a cachorra da sua mãe?" (Que cachorra? a mãe ou a cadela criada pela mãe?)

Barbarismo: erros de pronúncia, grafia, morfologia etc, tais como "adevogado" ou "eu fazi".

Cacofonia: é um som desagradável ou obsceno formado pela união das sílabas de palavras contíguas. Por isso temos que cuidar quando falamos sobre algo para não estarmos ofendendo a pessoa que ouve.

"A boca dela é linda!"

"Dê-me uma mão, por favor."

"Ela se disputa para ele."

"Vou-me já, pois estou atrasado."

"Eu amo ela demais !!!"

Plebeísmo: normalmente utiliza palavras de baixo calão, gírias e outras deste mesmo tipo

"Ele era um tremendo **mané!**"

"Tô **ferrado!**"

"Tá ligado nas **quebradas, meu chapa?**"

"Esse **bagulho** é 'radicaaaaal'!!! Tá **ligado manow**?"

Pleonismo: repetição inútil e desnecessária de termos em uma frase.

"Ele vai ser o **protagonista principal** da peça".

"Meninos, **entrem já para dentro!**"

"Estou **subindo para cima.**"

Prolixidade: é o excesso de palavras para exprimir poucas ideias. Ao texto prolixo falta objetividade que, quase sempre, compromete a clareza e cansa o leitor.

Solecismo: é uma inadequação na estrutura sintática da frase com relação à gramática normativa do idioma. Há três tipos de solecismo:

de concordância:

"Fazem três anos que não vou ao médico." (Faz três anos que não vou ao médico.)

"Aluga-se salas nesse edifício." (Alugam-se salas nesse edifício.)

de regência:

"Ontem eu assisti um filme de época." (Ontem eu assisti a um filme de época.)

"Eu namoro com Fernanda." (Eu namoro Fernanda.)

de colocação:

"Me empresta um lápis, por favor." (Empresta-me um lápis, por favor.)

"Me parece que ela ficou contente." (Parece-me que ela ficou contente.)

"Eu não respondi-lhe nada do que perguntou." (Eu não lhe respondi nada do que perguntou.)

Eco: ocorre quando há na frase terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

"Fala em desenvolvimento é pensar em alimento, saúde e educação."

IME 2013 – EXEMPLO DE FIGURA DE LINGUAGEM

"Só as obedece como e quando bem entende. "Assim faço a diferença", costuma dizer. Mas não é nem um pouco egoísta." (1º parágrafo)

Assinale a única opção que apresenta **construção de estilo diverso** do trecho destacado acima, transcrita do texto I.

(a) "Quem se preocupa em anotar que voltou da feira com zero laranjas?" (2º parágrafo).

(b) "Apesar de ser atraente, o zero não foi recebido de braços abertos pela Europa" (11º parágrafo).

(c) "Talvez o zero assuste porque carrega com ele um outro paradigma" (14º parágrafo).

(d) "Tem ainda outros truques" (15º parágrafo).

(e) "Experimente colocar alguns gêmeos meus à direita no valor de um cheque para você ver a diferença." (15º parágrafo).

A **construção de estilo** em questão nada mais é do que as figuras de estilo, ou linguagem, como também são conhecidas. Caberia ao aluno identificar que, no período destacado que serve como motivador à questão, o zero é **personificado**, pois recebe a capacidade humana de **dizer** algo ("Assim faço a diferença", costuma dizer."). De acordo com o requisito da questão, a única alternativa que **não** personifica o zero é a alternativa (a). Vejamos:

a) Correta. Não há figuras de estilo; o zero está sendo usado como numeral, conforme o é denotativamente.

b) Incorreta. Há o uso de personificação (o zero torna-se uma pessoa que poder ser recebida "de braços abertos") e, ainda, metonímia (a Europa, e não os europeus, não receberam o zero de braços abertos).

c) Incorreta. Há a personificação novamente: o zero é capaz de provocar susto em alguém.

d) Incorreta. Personificado, o zero é capaz de possuir truques, ou seja, artimanhas.

e) Incorreta. O zero, personificado, é identificado como tendo irmãos gêmeos, relação de parentesco impossível a numerais.

IME 2012 – EXEMPLO DE FIGURA DE LINGUAGEM

A vida não para (v. 5)/a vida tão rara (v.10)

um pouco mais de calma (v. 2)/um pouco mais de alma (v.4)

Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que a mudança de significado se estabelece por **motivo diferente** da que se encontra nos versos acima destacados de Lenine e Dudu Falcão:

a) Casei (verbo casar) com meu amigo – Cacei (verbo caçar) com meu amigo;

b) A manga (fruta) é amarela – A manga (parte de vestimenta) é amarela;

c) Eu vi (verbo ver) – Eu vim (verbo vir);

d) As faces (rostos) de uma mulher – As fases (mudança de estado) de uma mulher;

e) Falou-se no feto (produto da gestação) – Falou-se no veto (interdição).

Nesta questão, a natureza da mudança de significado dos termos para-rara e calma-alma é a **paranomásia**, que consiste no uso de termos extremamente semelhantes na grafia e na sonoridade, mas diferentes em seus significados. Tal fenômeno ocorre nas alternativas A (casei/cacei), C (vi/vim), D (faces/fases) e E (feto/veto), mas não ocorre na alternativa B (manga/manga), cujos termos são **homônimos** (mesma grafia e mesma sonoridade) e **polissêmicos** (a palavra adquire sentidos diferentes dependendo do contexto).

TERMOS DAS ORAÇÕES

Tipos de Sujeito

1) Simples: tem apenas um núcleo. Exemplos: A multidão gritava; Pedro é feliz.

2) Composto: tem mais de um núcleo. Exemplos: Pedro e Maria são felizes; A caneta e o lápis estão sobre a mesa.

3) Oculto/Desinencial/Elíptico: embora conhecido, não vem expresso na oração. Exemplo: Telefonamos para a escola hoje (nós).

4) Indeterminado: não se consegue identificar. Exemplos: Falam muito de você. (verbo na 3ª. pessoa do plural); Come-se bem aqui (verbo intransitivo na 3ª. pessoa do singular + partícula se); Precisa-se de empregados (verbo transitivo indireto na 3ª. pessoa o singular + partícula se).

5) Inexistente: a oração não tem sujeito. Exemplos: Neva lá fora; Choveu muito ontem (verbos que indicam fenômeno da natureza); Faz muito anos que não a vejo; Há muitos anos não a vejo (verbos fazer e haver no sentido de tempo); Há três pessoas na sala (verbo haver com sentido de existir); É primavera; São três horas (verbo ser indicando tempo).

Tipos de Predicado

1) Verbal: tem por núcleo um verbo que indica ação ou fenômeno da natureza. Exemplos: O executivo tem um computador; Ventou muito ontem; A professora fala demais durante as aulas.

2) Nominal: exprime qualidade ou estado do sujeito por meio de um verbo de ligação. O núcleo é a palavra que exprime qualidade ou estado. Exemplos: O garoto está atento às mudanças no mundo; Ficaram muito tristes por causa da morte do cachorro.

3) Verbo-Nominal: possui dois núcleos, um que indica ação e outro que indica qualidade ou estado. Exemplos: O ônibus chegou atrasado (chegar é verbo de ação e atrasado é predicativo do sujeito); Eu nomeio you rei (nomear é verbo de ação e rei é predicativo do objeto).

Predicado Verbal – verbos transitivos e intransitivos

1) Intransitivos: não precisam de complementos para que tenham sentido completo. Exemplo: A moça chegou; A moça chegou ontem da França.

2) Transitivos: precisam de complementos para que tenham sentido completo. Os verbos transitivos podem ser:

- **Diretos:** exige objeto direto (sem preposição): Exemplo: Os alunos leram as revistas.

- **Indiretos:** exigem objeto indireto (com preposição). Exemplo: Todos gostamos de flores.

- **Diretos e Indiretos** (ou **bitransitivos**): pedem um objeto direto e m objeto indireto. Exemplo: A loja entregou as mercadorias ao cliente.

ATENÇÃO: Não confundir o **objeto direto preposicionado** com o objeto indireto. O **objeto direto preposicionado** completa um verbo transitivo direto (VTD), ao passo que um objeto indireto completa um verbo transitivo indireto (VTI). Geralmente, o objeto direto é preposicionado por uma questão de estilo. Exemplo: O ladrão sacou da arma (o verbo sacar é transitivo direto e o objeto direto a arma está preposicionado).

Predicado Nominal – verbo de ligação

Os verbos *ser, estar, ficar, andar, parecer, permanecer, cair...* são, geralmente, de ligação, mas nem sempre.

- Na oração *Eu ando rápido*, o verbo *andar* é de ação, portanto, temos um predicado verbal e *rápido* é adjunto adverbial. Já na oração *Eu ando doente*, o verbo *andar* é ligação, portanto, temos um predicado nominal e *doente* é predicativo do sujeito.

- Não devemos confundir *verbo de ligação* com *verbo auxiliar*. Na oração *O menino está cansado*, *estar* é verbo de ligação, portanto temos predicado nominal e *cansado* é predicativo do sujeito. Já na oração *O menino está correndo*, o verbo *estar* é auxiliar do principal *correr*, portanto, temos um predicado verbal com verbo intransitivo.

Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial e Complemento Nominal

1) Adjunto Adnominal: qualifica o substantivo e é variável. Exemplos: *O menino é alto* (alto = masculino singular); *Os meninos são altos* (alto = masculino plural); *A menina é alta* (alta = feminino singular); *As meninas são altas* (altas = feminino plural).

2) Adjunto adverbial: refere-se ao verbo e é invariável. Exemplos: *O menino canta alto*; *Os meninos cantam alto*; *A menina canta alto*; *As meninas cantam alto* (em todos os casos, *alto* permanece invariável por referir-se, sempre, ao verbo *cantar*).

3) Complemento Nominal: completa o sentido de uma palavra (substantivo, adjetivo, advérbio) de significação transitiva. A preposição é obrigatória. Exemplos: *Ela tem confiança em você* (*em você* complementa o nome *confiança*); *Estamos ansiosos pelos resultados* (*pelos resultados* complementa o nome *ansiosos*).

ATENÇÃO: É comum haver confusão entre o *complemento nominal* e o *adjunto adnominal*, quando este é formado por locução adjetiva. O **complemento nominal** o *alvo* da ação expressa pelo nome: *amor a Deus*; *medo de assaltos*; *compositor de músicas*; *eleição do presidente*. O **adjunto adnominal**, por sua vez, representa o *agente* da ação expressa pelo nome: *discurso do presidente*; *farinha de trigo*; *amor de mãe*; *empréstimo do banco*.

Para analisar a função sintática do pronome relativo, pode-se usar o seguinte artifício: troca-se o pronome pelo seu antecedente. A função que cabe ao termo perguntado cabe ao pronome relativo.

- Sujeito

Julia, **que** me emprestou o livro, é aluna nova.

(Julia me emprestou o livro)

Conheci a pessoa **a qual** dará minhas aulas.

(A pessoa dará minhas aulas)

- Objeto direto

A máquina **que** nós compramos é boa.

(Nós compramos a máquina)

O candidato **o qual** o povo elegeu não fez o que prometeu.

(O povo elegeu o candidato)

- Objeto indireto

Ele é o projeto **de que** participo.

(Participo do projeto)

A recepcionista **com a qual** me informei é competente.

(Informe-me com a recepcionista)

- Complemento Nominal

As reformas **a que** somos favoráveis não sairão tão cedo.

(Somos favoráveis às reformas)

Minha família, **a quem** a separação foi difícil, recuperou-se bem.

(A separação foi difícil à minha família)

- Predicativo

Sua aparência não diz **o que** ele é na verdade.

(Ele é o (aquilo) na verdade)

Hoje sei a pessoa **leal que** você é.

(Você é a pessoa leal)

- Adjunto adverbial

O avião **em que** nós viajamos fez escala em Recife.

(Viajamos no avião)

O trecho da rodovia, **onde** o chofer parou, é perigoso.

(O chofer parou no trecho da rodovia)

- Adjunto adnominal

Os funcionários **cujos** crachás foram entregues são ótimos.

(Os crachás dos funcionários foram entregues)

- Agente da passiva

Estes são os farmacêuticos **por quem** os remédios foram analisados.

(Os remédios foram analisados pelos farmacêuticos)

ATENÇÃO: Os pronomes relativos **onde, como** e **cujo** exercem **sempre** funções sintáticas de *adjunto adverbial de lugar, adjunto adverbial de modo* e *adjunto adnominal, respectivamente*. Os demais pronomes relativos podem exercer várias funções, dependendo do emprego na oração.

Exemplos: *Não encontramos as galinhas que fugiram* (as galinhas = antecedente; que = pronome relativo; **função = sujeito**); *O sujeito sensível que ele era tornou-se um cético* (o sujeito sensível = antecedente; que = pronome relativo; **função: predicativo do sujeito**).

IME 2013 – EXEMPLO DE TERMOS DAS ORAÇÕES

Observe, nos fragmentos abaixo, os termos destacados. Assinale a opção em que a função sintática do termo em destaque é diferente das demais.

a) “Só **as** obedece como e quando bem entende”. (1º p., texto I)

b) “Ao mesmo tempo indicar **o nada** e trazer embutido em si algum conteúdo”. (3º parágrafo, texto I)

c) “A primeira era uma elipse fechada **que** lembrava um olho”. (5º p., texto I)

d) “Trata-se do sistema **que** utilizamos atualmente”. (8º p., texto I)

e) “Por isso, Kaplan considera **o zero** um número subversivo”. (12º p., texto I)

a) **Objeto direto.** O verbo obedecer, segundo a gramática tradicional, seria transitivo indireto, exigindo como complemento um objeto indireto. O pronome oblíquo utilizado na retomada do complemento desse verbo seria *lhes* (retomando “as regras”). Entretanto, autores modernos e consagrados já aceitam a regência direta desse verbo, ilustrada pelo texto por meio da construção em questão: retomada do objeto (*as regras*) por meio do pronome oblíquo *as* (que gramaticalmente substitui apenas objetos diretos).

b) **Objeto direto.** O termo *o nada* é objeto direto (sem preposição) do verbo transitivo direto *indicar*.

c) **Sujeito.** O pronome relativo *que* retoma o termo *uma elipse fechada* da oração anterior e é sujeito do verbo *lembrar* da oração “que lembrava um olho” (cabe ressaltar que o objeto direto do verbo *lembrar* é *um olho*).

d) **Objeto direto.** O pronome relativo *que* retoma o termo *o sistema* da oração anterior e é objeto direto do verbo *utilizar* da oração “que utilizamos atualmente” (cabe ressaltar que temos sujeito oculto *nós* do verbo utilizamos).

e) **Objeto direto.** O termo *o zero* é objeto direto (sem preposição) do verbo transitivo direto *considerar*.

IME 2012 – EXEMPLO DE TERMOS DAS ORAÇÕES

Quanto à função sintática de termos do texto III abaixo destacados:

I - “tudo” (v. 1), “eu” (v. 8), “todo mundo” (v. 11), “mundo” (v. 16) e “nós” (v. 19) exercem a função sintática de sujeito.

II - “Um pouco mais de calma” (v. 2), “um pouco mais de alma” (v. 4), “hora” (v. 8), “a cura do mal” (v. 12), “que isso tudo é normal” (v. 14) exercem função sintática de objeto direto.

III - “Mais” e “veloz” (v. 17) são adjuntos adverbiais de intensidade.

Assinale a alternativa correta.

a) Os itens I, II e III estão corretos.

b) Somente os itens I e II estão corretos.

c) Somente os itens II e III estão corretos.

d) Somente o item II está correto.

e) Somente o item III está correto.

I. **Incorreta.** Os termos “tudo” (tudo pede), “eu” (Eu me recuso) e “mundo” (O mundo vai girando) são realmente **sujeitos** de suas orações. Contudo, o termo “nós” (E o mundo espera por nós) constitui o **objeto indireto** (aquele que é preposicionado) do verbo *esperar*, cujo sujeito é “o mundo”.

II. **Correta.** Todos os termos são **objetos diretos** (aquele que não é preposicionado) das orações a que pertencem. Assim:

- Tudo pede **um pouco mais de calma** (objeto direto do verbo pedir)

- O corpo pede **um pouco mais de alma** (objeto direto do verbo pedir)

- Faça **hora** (objeto direto do verbo fazer)

- Todo mundo espera **a cura do mal** (objeto direto do verbo esperar)

- A loucura finge **que isso tudo é normal** (oração subordinada substantiva objetiva direta, que exerce função de objeto direto da oração principal “A loucura finge” – verbo fingir).

III. **Incorreta.** Na oração “O mundo vai girando cada vez mais veloz”, “mais” é realmente **adjunto adverbial de intensidade** que modifica o

termo “veloz”, o qual, por sua vez, é **adjunto adverbial de modo** (o adjetivo veloz, aqui, tem função de advérbio, sendo sinônimo de velozmente) que modifica o verbo “girar”.

ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

ORAÇÕES COORDENADAS

1) Orações Coordenadas Assindéticas:

As orações coordenadas assindéticas são as não iniciadas por conjunção coordenativa.

Ex: *Chegamos a casa, tiramos a roupa, banhamo-nos, fomos deitar.*

2) Orações Coordenadas Sindéticas:

São cinco as orações coordenadas sindéticas, iniciadas por uma conjunção coordenativa.

A) Aditiva: *Não só reclamava da escola, **mas também** atenzava os colegas; Esse garoto não estuda **nem** trabalha.*

B) Adversativa: *Sempre foi muito estudioso, **no entanto** não se adaptava à nova escola; Faça tudo o que quiser fazer, **porém** seja consciente de seus atos.*

C) Alternativa: *Estude, **ou** não sairá nesse sábado; A juventude atual **ora** reclama **ora** atrapalha.*

D) Conclusiva: *Estudou como nunca fizera antes, **por isso** conseguiu a aprovação; O Vasco é o melhor time do Brasil hoje em dia, **por isso** está na final do campeonato; O relógio é de ouro; não enferruja, **pois**.*

E) Explicativa: *Conseguiu a aprovação, **pois** estudou como nunca fizera antes; O Vasco está na final do campeonato, **porque** é o melhor time do Brasil hoje em dia.*

*O relógio não enferruja, **pois** é de ouro.*

ORAÇÕES SUBORDINADAS

1) Orações Subordinadas Adverbiais

A) Causal: *Saímos rapidamente, visto que estava armando um tremendo temporal; Como estivesse chovendo, não saímos de casa; Por ter chegado atrasada, não pôde entrar na palestra.*

B) Comparativa: *Diocresildo era mais esforçado que o irmão.*

C) Concessiva: *Todos se retiraram, apesar de não terem terminado a prova; Mesmo que ele tenha razão, posicionar-me-ei contrário às suas ideias.*

D) Condicional: *Você terá um futuro brilhante, desde que se esforce; Contanto que se esforce, você terá um futuro brilhante; A continuar agindo dessa maneira, tudo se dificultará.*

E) Conformativa: *Construímos nossa casa, conforme as especificações dadas pela Prefeitura; Como combinamos ontem, eis os documentos.*

F) Consecutiva: *Ele fala tão alto, que não precisa do microfone; Ele é de tamanha capacidade, que a todos encanta.*

G) Temporal: *Fico triste, sempre que vou à casa de Juvenildo; Ao terminar essa discussão, sairemos daqui.*

H) Final: *Ele não precisa do microfone, para que todos o ouçam; Aqui estamos para estudar.*

I) Proporcional: *À medida que o tempo passa, mais experientes ficamos.*

2) Orações Subordinadas Substantivas

A) Oração Subordinada Substantiva Subjetiva: *É necessário **que** façamos nossos deveres;*

*Convém **que** façamos nossos deveres; Foi afirmado **que** você subornou o guarda.*

B) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta: *Todos desejamos **que** seu futuro seja brilhante.*

C) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta: *Lembro-me de **que** tu me amavas.*

D) Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal: *Tenho necessidade de **que** me elogiem.*

E) Oração Subordinada Substantiva Apositiva: *Todos querem o mesmo destino: **que** atinjamos a felicidade.*

F) Oração Subordinada Substantiva Predicativa: *A verdade é **que** nunca nos satisfazemos com nossas posses.*

3) Orações Subordinadas Adjativas

1. **Restritivas:** "Há alunos QUE PRATICAM ESPORTE."; "O sol QUE SE FILTRA ATRAVÉS DAS FOLHAS desenha no ar colunas amarelas de poeira..."

2. **Explicativas:** "O Brasil, QUE É O MAIOR PAÍS DA AMÉRICA DO SUL, têm milhões de analfabetos."; "... recebi o pagamento das mãos de meu pai, QUE ME DEU UMA SOVA DE VARA DE MARMELO."

IME 2013 – EXEMPLO DE ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

Indique a alternativa em que o nexos coesivo destacado tem sentido **diferente** dos demais.

a) "Se essa dialética parece complicada para você, cidadão do século XXI, imagine para as tribos primitivas que viveram muitos séculos antes de Cristo" (3º parágrafo, texto I)

b) "(era como **se** escrevêssemos 4_1)" (9º parágrafo, texto I)

c) "Se sobrassem pedras, o pastor sabia que provavelmente alguma ovelha tinha sido atacada por um lobo ou se desgarrado das demais" (7º parágrafo, texto I)

d) "Não existiria **se** não houvesse o silêncio" (Versos 1 e 2, texto II)

e) "o Ocidente pensa o nada em oposição à existência de Deus: **se** não há Deus, então é o nada" (13º parágrafo, texto I)

Em todas as alternativas, o **se** introduz orações subordinadas condicionais, sendo, portanto, uma conjunção subordinativa condicional. Entretanto, tais conjunções podem iniciar orações que exprimem condição ou hipótese.

Nas alternativas A (**Se** essa dialética parece muito complicada para você), C (**Se** sobrassem pedras), D (**se** não houvesse o silêncio) e E (**se** não há Deus), as orações exprimem uma **condição** para a realização do fato principal: em A (imagine para as tribos primitivas que viveram muitos séculos antes de Cristo), em C (o pastor sabia que provavelmente alguma ovelha tinha sido atacada por um lobo ou se desgarrado das demais), em D (Não existiria **se**) e em E (então é o nada).

Na alternativa B (**se** escrevêssemos 4_1), a oração apenas exprime uma **hipótese** que não se relaciona com a realização (ou não) de um fato.

IME 2012 – EXEMPLO DE ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

Considere a seguinte afirmação de Heráclito de Éfeso (2500 a. C.) para responder a esta questão:

"Uma pessoa não entra no mesmo rio duas vezes, porque ambos estão em constante mudança e transformação."

I. A afirmação constitui-se de um período composto por coordenação.

II. A afirmação constitui-se de um período composto por subordinação.

III. A oração iniciada pela conjunção "porque" introduz uma explicação.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente o item III está correto.

b) Somente o item II está correto.

c) Somente os itens I e III estão corretos.

d) Somente os itens II e III estão corretos.

e) Todos os itens estão corretos.

(I) Incorreto. Embora encabeçada pela conjunção "porque" precedida de vírgula, nota-se a relação de dependência entre as duas orações, uma vez que a segunda, se isolada estivesse, não permitiria relacionar o termo "ambos" aos substantivos "pessoa" e "rio"; logo não há coordenação.

(II) Correto. O período é constituído por subordinação, entendendo-se que pelo fato de a pessoa e de o rio estarem em constante modificação, disto decorre a impossibilidade de a pessoa ser a mesma e de o rio também ser o mesmo, pois, considerado o aspecto ou sentido filosófico dessa afirmação, tudo se transforma.

(III) Incorreto. Neste caso, a conjunção "porque" está empregada com o sentido de "visto que", "já que", "pelo fato de", expressões que caracterizam o valor causal.